

190-
GERAL ▼ MEDIDA

Polícia prepara expulsão de índios

PM poderá cumprir reintegração e transferir xoclingues para área oficial da Reserva Duque de Caxias

Guarim Liberato Júnior
SANTA/AGÊNCIA RBS/ITAIÓPOLIS

A partir da zero hora desta segunda-feira, a Polícia Militar poderá cumprir as quatro liminares judiciais de reintegração de posse em favor de madeireiros e colonos da localidade de Bonsucesso, entre Doutor Pedrinho e Itaiópolis. A ordem expedida pelo juiz Gilmar Nicolau Lang, da Comarca de Itaiópolis, é de expulsar os índios xoclingues da área em litígio. O comandante-geral da PM, coronel Valmir Lemos, destacou o Comando de Policiamento do Interior (CPI), com sede em Lages, para comandar as ações. O trabalho terá participação de soldados do 3º Batalhão da PM de Canoinhas, do 13º BPM de Rio do Sul e do 8º BPM de Joinville. "Estamos articulando um efetivo bem superior ao número de índios adultos na região e acredito que precisaremos de aproximadamente mil homens", afirmou o comandante do CPI, coronel Cláudio José de Barros.

A data e a hora da operação não serão divulgadas. Está prevista a participação de

um grande efetivo do pelotão de Operações Especiais, tropas de choque, cavalaria e canil militar, equipes com helicópteros e até ambulâncias para socorrer possíveis feridos. "Vamos fazer de tudo para evitar o conflito, mas teremos que cumprir a liminar judicial de qualquer forma", alertou Barros.

Os xoclingues serão deslocados para a área oficial da Reserva Indígena Duque de Caxias, que é de 14 mil hectares e está situada nos municípios de José Boiteux e Vitor Meireles. Eles não poderão mais sair dos limites atuais da reserva até que haja uma definição do governo federal sobre a possibilidade ou não de ampliação da reserva.

Na última reunião entre xoclingues e policiais militares, após a libertação dos oito soldados que tentavam impedir o comércio de madeira e foram mantidos como reféns pelos índios, na quinta-feira passada, os indígenas se mostraram irredutíveis. O cacique da Aldeia Bugio, Lauro Juvei, declarou que a Polícia Militar não tem autorização federal para agir na reserva indígena e que eles não irão sair da área em litígio. Já o cacique presidente da Reserva, Aniel Priprá, disse que iria tentar convencer o povo xoclingue em voltar para os limites atuais da reserva e aguardar a decisão do governo federal.



AGÊNCIA RBS/DC/Itaiópolis

RESISTÊNCIA: Indígenas estão irredutíveis e decidiram que não deixam as terras

Reforço para enfrentar soldados

Lideranças xoclingues se reuniram com os caciques das reservas indígenas de Palmas, Abelardo Luz e de Toldo Pinhal, no Extremo-Oeste catarinense, para pedir reforço no enfrentamento à polícia. O cacique de Palmas, Juvenal Mendes, mobilizou cerca de 250 kaingang. "Vamos lotar cinco ônibus para a reserva de José Boiteux e retribuir a ajuda dos xoclingues quando passamos pelo mesmo processo", disse Mendes. A intenção do cacique xoclingue Lauro Juvei é mobilizar cerca de dois mil índios para evitar o cumprimento da liminar. "Historicamente a terra é nossa e foi tomada recentemente pelos madeireiros e colonos", afirmou.

O administrador substituto da Funai

em Curitiba (PR), Paulo Roberto Dziedicz, informou que o administrador João Gilberto da Silva Nogueira está entre José Boiteux e Itaiópolis com a equipe jurídica da Funai para tentar resolver a questão antes da ação da Polícia Militar. Dziedicz falou na possibilidade da Funai entrar na Justiça Federal com pedido de interdito proibitório, o que invalidaria qualquer ação da Justiça Estadual sobre a área em litígio. Já o juiz Gilmar Nicolau Lang, que expediu as liminares de reintegração de posse, destacou que a localidade de Bonsucesso está fora dos limites da reserva e que a questão está sujeita à jurisdição estadual.